

FORMAÇÃO CIDADÃ E SUSTENTABILIDADE: A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Elen Cristiane Quadros de Lima²; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha³; Carolina Krzyzanoski dos Santos⁴; Millena Gomes Ferreira⁵; Beatriz Ferreira Kovalski⁶; Quiara Camargo dos Santos⁷; Janaina Aparecida Pereira da Costa⁸; Luiz Fernando Lara⁹; Reidy Rolim de Moura¹⁰

GT 7: Educação, Saúde, Território e Sustentabilidade

Resumo

A Economia Solidária (ECOSOL) surgiu no século XIX como alternativa às crises do capitalismo, propondo um modelo econômico baseado na cooperação, autogestão e sustentabilidade. Considerando seu potencial transformador e seu caráter ainda recente no contexto educacional, este trabalho analisa a possibilidade de integrar a ECOSOL ao ambiente escolar. Para isso, toma como referência a atuação da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) em um colégio público de Ponta Grossa (PR). O objetivo é compreender como práticas da Economia Solidária podem ser articuladas na escola para promover valores como solidariedade, cidadania ativa e sustentabilidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com alunos do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, nos anos de 2024 e 2025, e envolveu análise documental, entrevistas com educadores e participação em atividades como formações e clubes de trocas. Os resultados apontam que a ECOSOL contribui para o engajamento dos estudantes, desperta o interesse por práticas colaborativas e estimula uma reflexão crítica sobre consumo e sociedade. Conclui-se que a ECOSOL tem relevante potencial pedagógico e formativo.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Economia Solidária; Educação; Participação Cidadã.

¹ O artigo tem como base os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso de Elen Cristiane Quadros de Lima (2024)

² Licenciada em Geografia e Mestranda em Gestão do Território; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. elenlima1407@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3059-6562>

³ Doutor em Ciências Sociais; Departamento de Geociências/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. cunhageo@uepg.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8830-6060>

⁴ Historiadora, Licenciada em Geografia e Mestranda em Gestão do Território; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. carolinakrzyzanoski@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8433-9436>

⁵ Graduanda em Serviço Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa,; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 23016665@ueg.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3919-1911>

⁶ Graduanda em Serviço Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa,; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. biafkxxx@gmail.com

⁷ Graduanda em Jornalismo; Universidade Estadual de Ponta Grossa,; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 21008967@uepg.br

⁸ Graduanda em Serviço Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa,; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 24010765@uepg.br

⁹ Doutor em Ciências Sociais; Departamento de Administração/Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. lflara@uepg.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1258-7019>

¹⁰ Doutora em Sociologia Política; Departamento de Serviço Social/Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. reidymoura@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6170-3074>

1 INTRODUÇÃO

A Economia Solidária tem suas raízes no século XIX, surgindo como uma resposta aos impactos sociais negativos provocados pelo capitalismo industrial. Esse modelo alternativo de organização econômica ganhou força diante do empobrecimento dos artesãos, consequência direta da disseminação das máquinas e da consolidação da produção fabril (Singer, 2002). No entanto, seu propósito supera este limite, representa uma tentativa concreta de construir novas formas de organização social, pautadas por relações mais justas, solidárias e cooperativas.

Segundo Singer (2000), a Economia Solidária não deve ser encarada apenas como uma solução paliativa para situações de crise econômica. Ao contrário, ela se configura como um projeto de transformação estrutural das relações sociais e econômicas, promovendo valores como a autogestão, a cooperação, a solidariedade e a sustentabilidade. Essa abordagem torna-se ainda mais relevante no cenário contemporâneo, marcado por profundas desigualdades sociais e exclusão econômica. Com potencial para se consolidar como uma alternativa viável e superior ao modelo capitalista, a Economia Solidária não busca apenas eficiência econômica, mas também a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos (Singer, 2002).

Para que essa transformação se concretize e se expanda, é essencial o envolvimento de diferentes instituições sociais por meio de parcerias e redes de apoio à Economia Solidária. Nesse contexto, destaca-se o Programa Nacional de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários (PRONINC), criado no Brasil com o objetivo de fomentar a criação e o desenvolvimento de incubadoras voltadas à promoção da Economia Solidária. Um exemplo importante são as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), vinculadas a universidades, que articulam ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento da Economia Solidária nos territórios em que atuam e prestando apoio técnico e formativo aos empreendimentos econômicos solidários (EES).

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), por sua vez, foi criada em 2005 como programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Seu objetivo é incubar grupos interessados em gerar trabalho e renda com base nos princípios da ECOSOL. Além da incubação de empreendimentos, a IESol desenvolve diversas ações comunitárias, como formações sobre Economia Solidária e inovação social, voltadas a públicos diversos, incluindo atividades educativas com estudantes da rede escolar do município de Ponta Grossa.

A Economia Solidária é caracterizada por práticas que priorizam o coletivo e a cooperação, permitindo que grupos de pessoas se organizem para atender suas necessidades de forma autônoma e solidária. Cabral (2016) propõe compreender a Economia Solidária como uma postura humana que orienta ações presentes e futuras, destacando seu caráter educacional e transformador. Para a autora, trata-se de um “campo privilegiado do conhecimento emancipatório”, no qual os sujeitos podem desenvolver saberes voltados à superação de formas de opressão social e econômica. Nesse sentido, a Economia Solidária pode ser inserida no debate sobre educação e formação cidadã, assumindo um papel central na construção de práticas pedagógicas críticas e libertadoras. No mesmo horizonte, Deon e Callai (2018) afirmam que a educação escolar é um instrumento fundamental para a consolidação do exercício pleno da cidadania. Essa afirmação nos leva a refletir sobre o papel central da escola na formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres. A cidadania, enquanto prática ativa na vida em sociedade, exige não apenas o acesso a informações e conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades para interpretar a realidade, intervir de maneira propositiva e respeitar a diversidade de opiniões e culturas.

Nesse contexto, a escola deve ir além de sua função tradicional de transmissão de conhecimento, transformando-se em um espaço de diálogo, problematização e construção coletiva de saberes. Isso implica práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes, incentivem a reflexão crítica e promovam a solidariedade e o respeito às diferenças.

Além disso, a cidadania não se resume ao âmbito político-institucional, como o voto ou a participação em conselhos e audiências públicas; ela perpassa as relações cotidianas e a convivência social, aspectos que também precisam ser abordados no ambiente escolar. Dessa forma, a escola contribui para a formação de sujeitos capazes de exercer plenamente seus direitos e deveres em todas as dimensões da vida social, reforçando a democracia e a justiça social.

A inserção da temática da Economia Solidária no contexto escolar, portanto, configura-se como uma estratégia educativa relevante para a promoção de valores como cooperação, solidariedade, sustentabilidade e bem-estar coletivo. Abordar tal temática, principalmente voltada à sustentabilidade no contexto escolar, é antes de tudo compreender a participação das crianças e adolescentes na formação do futuro do planeta. Sendo assim apresentá-los a outras formas de construir a economia e de pautar o mundo por lógicas que contradizem a ótica capitalista. Compreender crianças e adolescentes como agentes de transformação; capazes de enxergar o mundo e de modificar costumes e tradições que não são

benéficos para o bem estar geral, tais como a produção de lixo, a lógica de descarte, o consumo desenfreado e principalmente a ótica egoísta.

Diante disso, este trabalho tem como proposta abordar a inclusão da Economia Solidária no contexto escolar, com o intuito de proporcionar aos estudantes uma visão crítica das relações sociais. Utilizando a ECOSOL como uma ferramenta potente para trabalhar sustentabilidade, participação cidadã com práticas colaborativas, sustentáveis e solidárias. Através das ações desenvolvidas pela IESol no Colégio Professor Meneleu de Almeida Torres nos anos de 2024 e 2025.

1.1 INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (IESOL/UEPG)

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) desempenham um papel fundamental no fortalecimento da Economia Solidária no Brasil. Elas se constituem como espaços de apoio técnico, político e educacional destinados a grupos e comunidades que buscam alternativas ao modelo econômico tradicional, baseando-se em princípios como solidariedade, justiça social e autogestão. Segundo Costa (2013), o número de ITCPs e de iniciativas similares foi significativamente ampliado a partir da criação de políticas públicas específicas. Essa abordagem encontrou ampla adesão nas universidades públicas brasileiras, nas quais as incubadoras têm desempenhado papel central na consolidação de empreendimentos solidários.

As atividades das ITCPs estão, majoritariamente, inseridas nos âmbitos da extensão universitária e da pesquisa acadêmica. Seu objetivo principal é desenvolver e consolidar metodologias que ofereçam suporte a grupos populares, promovendo geração de trabalho e renda, bem como inclusão social por meio da autogestão (Costa, 2013). Dessa forma, constituem-se como pontes entre a universidade e as comunidades tradicionalmente afastadas do meio acadêmico.

Conforme aponta Paul Singer (2002), as ITCPs são compostas por professores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de técnicos administrativos de diferentes áreas do conhecimento, que oferecem apoio a grupos comunitários interessados em atuar coletivamente. Essa atuação inclui formação em Economia Solidária, suporte técnico, jurídico e logístico para viabilização de empreendimentos autogestionários. Além disso, promovem atividades educacionais voltadas à difusão dos princípios do cooperativismo, por meio de

cursos de extensão, disciplinas específicas em cursos de graduação e pós-graduação, bem como pela incorporação do tema nos currículos universitários.

Atualmente, as ITCPs consolidaram-se como importantes pólos de produção de conhecimento e reflexão acadêmica, abrangendo tanto a Economia Solidária quanto o campo interdisciplinar que a sustenta. Um exemplo notável é a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), criada em 2005 como programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Suas ações são orientadas por princípios fundamentais como autogestão, democracia, solidariedade, cooperação e sustentabilidade, com o objetivo de contribuir para a constituição e fortalecimento da Economia Solidária (Valadão et al., 2018).

Desde sua criação, a IESol tem promovido a Economia Solidária não apenas como alternativa econômica, mas como uma proposta transformadora das relações sociais e produtivas. A incubadora reúne pessoas de diferentes áreas do conhecimento e com distintos níveis de experiência, incluindo docentes, técnicos e discentes da universidade, além de cidadãos que, embora não estejam formalmente vinculados à instituição, compartilham o objetivo de conhecer, praticar e difundir os valores da Economia Solidária.

A gestão interna da incubadora segue os princípios da autogestão, organizando-se de forma colaborativa e participativa. A equipe da IESol divide-se em dois principais segmentos: as equipes de incubação e os núcleos temáticos, ambos compostos por adesão voluntária. As equipes de incubação são responsáveis por planejar, executar e avaliar os trabalhos com os EES, atuando com a supervisão de um técnico graduado e a participação de estagiários de graduação. Seu foco está no apoio direto aos grupos, contribuindo para a geração de trabalho e renda. Os núcleos temáticos, por sua vez, são formados também de maneira voluntária e multidisciplinar, porém, têm como finalidade desenvolver ações transversais que respondem a demandas mais amplas da incubadora, abordando diferentes temas e ampliando o escopo das iniciativas da IESol.

Além do trabalho direto com os EES, a incubadora promove uma série de ações voltadas à divulgação e fortalecimento da Economia Solidária, tais como a organização de feiras solidárias na UEPG, a criação de clubes de trocas, a realização de formações, palestras, eventos e cursos de extensão. Embora a incubação de empreendimentos permaneça no centro de suas atividades, a IESol busca constantemente ampliar seu alcance, especialmente por meio de iniciativas em ambientes escolares e outros espaços comunitários.

A partir da organização interna da IESol em núcleos e equipes, o Núcleo de Escolas surgiu com o objetivo principal de ampliar o alcance das ações da IESol, aproximando-se de um público diferente do habitual, especificamente crianças e adolescentes. Essa iniciativa foi

motivada pela necessidade de inserir os princípios da Economia Solidária no ambiente escolar, promovendo desde cedo a educação e a compreensão sobre o tema. A proposta pedagógica do núcleo baseou-se em atividades lúdicas e participativas, priorizando métodos que despertam o interesse dos alunos, em contraposição às abordagens tradicionais de ensino.

A primeira parceria do Núcleo de Escolas foi firmada com o Colégio Marista Santa Mônica, onde a equipe da IESol desenvolveu um trabalho conjunto com a professora de História do Ensino Fundamental. A colaboração entre a equipe da incubadora e a docente foi essencial para adaptar os conteúdos às especificidades e interesses dos alunos. Visto que havia uma preocupação metodológica em utilizar práticas pedagógicas que valorizassem a participação ativa dos estudantes, por meio de dinâmicas, clubes de trocas e visitas a empreendimentos incubados. Essas ações foram concebidas para tornar o aprendizado sobre Economia Solidária mais acessível, dinâmico e significativo.

Nessa perspectiva, a IESol realiza um trabalho significativo que envolve a atuação em escolas, como formações, rodas de conversas, oficinas e relações de trocas de conhecimento com o público escolar. É relevante, entretanto, situar a importância da Economia Solidária e sua relação com a educação no que tange os princípios da ECOSOL, tais como fomentar a solidariedade nas escolas, a cooperação e a busca por autonomia e protagonismo no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, que inclui a análise de documentos, participação em atividades desenvolvidas pela IESol e entrevista com o professor de Geografia do Colégio Professor Meneleu de Almeida Torres, onde foram realizadas as atividades de 2024 à 2025, possibilitando a investigação das potencialidades da inserção da Economia Solidária na sala de aula. A participação como extensionistas nas atividades desenvolvidas pela IESol deu-se de forma ativa e colaborativa, com presença constante nas ações elaboradas e realizadas no ambiente escolar. Essa atuação incluiu a observação e o envolvimento direto nas formações, dinâmicas, jogos educativos e nos clubes de trocas promovidos pela IESol, o que possibilitou uma vivência prática das metodologias aplicadas, contribuindo para a construção de saberes extensionistas em diálogo com a comunidade escolar.

Para a realização das atividades e da pesquisa foram adotadas diretrizes éticas fundamentais no desenvolvimento da pesquisa, em consonância com os princípios de respeito, consentimento e transparência junto aos participantes envolvidos. Inicialmente, o contato

entre a equipe da incubadora e professor possibilitou a articulação de reuniões com o professor responsável, a diretora e as pedagogas do Núcleo de Educação, com o objetivo de apresentar a proposta e discutir a viabilidade da realização da pesquisa no contexto escolar. Durante as oficinas desenvolvidas, os alunos foram devidamente informados sobre os objetivos das atividades e a natureza educativa e investigativa da proposta, garantindo a ciência de sua participação. No caso da entrevista realizada, com o professor da turma, foi obtido o consentimento formal por meio da assinatura de um termo de aceite, assegurando que os dados fossem utilizados apenas para fins acadêmicos, com o devido sigilo e respeito à identidade dos participantes. Dessa forma, a pesquisa prezou por procedimentos éticos que resguardassem os direitos e a integridade dos envolvidos.

Considerando a faixa etária dos grupos escolares o uso de instrumentos lúdicos, como jogos e dinâmicas proporcionam um melhor envolvimento dos alunos sobre a temática a ser tratada. Desse modo, um dos materiais desenvolvidos pela IESol para atuar nas escolas foi o um jogo de Economia Solidária, cujas regras envolviam o trabalho coletivo, inexistência de competitividade, elaboração de estratégias em conjunto e a solidariedade entre os jogadores. As místicas e dinâmicas pensando os princípios da ECOSOL são outras práticas realizadas pela incubadora nas escolas, incluindo os clubes de trocas, que proporcionam grandes retribuições dentro da temática.

Desde a criação do Núcleo de Escolas a IESol já realizou diversas ações com o público escolar, sendo sua atuação mais recente no Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, nos anos de 2024 e 2025. O contato inicial do professor de Geografia com a incubadora ocorreu a partir da solicitação de uma reunião para discutir possíveis parcerias entre a IESol e o Colégio, que resultou em um planejamento contemplando as turmas de 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, durante as aulas de Geografia.

O plano definido pela equipe da IESol envolveu formações teóricas sobre Economia Solidária, seus princípios, moeda social, a atuação da IESol e a prática dos clubes de trocas, sempre adaptando a linguagem às diferentes faixas etárias e relacionando os conteúdos às temáticas já abordadas em sala de aula.

O primeiro encontro iniciou com uma apresentação da equipe da IESol, seguida de uma dinâmica chamada “Abismo”. Nessa atividade, os alunos eram desafiados a atravessar uma linha de fita colada no chão — simbolizando um abismo — dizendo seu nome e realizando a travessia cada um de uma forma diferente. Enquanto os primeiros tinham mais liberdade criativa, os últimos acabavam recorrendo à ajuda dos colegas. A proposta visava demonstrar, de maneira lúdica, a importância da coletividade e da solidariedade. Ao final da

dinâmica, a equipe explicava sua simbologia, destacando que, se todos tivessem dado as mãos e atravessado juntos, a travessia teria sido mais fácil. Essa reflexão reforçava os princípios da cooperação e da ação coletiva, contrapondo-se à lógica individualista.

Na sequência, os alunos eram introduzidos ao conceito de Economia Solidária e seus princípios, com apoio de slides e da própria dinâmica realizada. Discutiu-se também a distinção entre Economia Tradicional, baseada na lógica capitalista, e Economia Solidária, fundamentada na solidariedade, autogestão, cooperação e sustentabilidade.

O clubes de trocas foi apresentado como ferramenta pedagógica potente para debater temas como consumo consciente, obsolescência perceptiva e sociedade de consumo, vinculando com temas que se conectam com questões da sustentabilidade. Como uma forma de experienciar a Economia Solidária, os alunos foram convidados a participar de um clube de trocas, envolvendo todas as turmas atendidas (6º, 7º e 9º anos), incentivando a partilha e combatendo valores como o egoísmo e o individualismo.

A prática do clube de trocas foi a última etapa das ações no Colégio, iniciando com uma breve retomada dos conceitos de ECOSOL e sua relação com o 12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU: “Consumo e produção responsáveis”. A atividade obteve ampla adesão dos estudantes, que trouxeram diversos objetos para trocar, bem como apoio de professores e da coordenação escolar, que garantiram sua organização. A prática promoveu, além da troca de objetos, um espaço de interação entre alunos de diferentes turmas e faixas etárias, estimulando a socialização e o senso de pertencimento. O clube de trocas permitiu trabalhar a diminuição do consumo e a prática de um consumo consciente, demonstrando formas de gerar menos lixo e novas possibilidades de utilizar os bens.

Em relação ao ano de 2025, uma das atividades de destaque foi uma formação sobre a problemática dos plásticos e as mudanças climáticas, uma atividade realizada graças à articulação entre a incubadora e a professora do departamento de química da universidade. A formação foi realizada no colégio Meneleu de Almeida Torres, com as turmas do ensino médio, e abordou a questão dos plásticos como resíduo sólido que está presente em tudo que consumimos e no nosso dia a dia. Envolvendo um debate sobre a reciclagem e a necessidade de diminuirmos o consumo de bens a base de plástico.

Além disso, o mesmo cronograma realizado em 2024 foi replicado, contemplando dessa vez os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Realizando uma abordagem mais aprofundada e crítica sobre o tema.

Vale citar que um dos projetos atualmente vinculados a IESol tem como proposta a realização de ações voltadas à sustentabilidade com foco nos Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS). A Equipe desse projeto tem participado das formações levando jogos sobre ODS junto ao seu conceito para dentro da sala de aula, atuando junto ao núcleo de escolas. Trabalhar a temática da sustentabilidade com crianças e adolescentes não precisa ser algo entediante ou restrito a abordagens teóricas. Com as ferramentas adequadas, é possível inseri-los nos debates de forma significativa. Quando bem orientados, esses jovens podem se tornar importantes agentes políticos de transformação social, desde que a educação lhes mostre os caminhos para modificar o ambiente em que vivem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão da temática sobre Economia Solidária no ambiente escolar evidencia seu potencial formativo na construção de cidadãos mais conscientes, empáticos e críticos. Sob a ótica da pedagogia freireana, a análise das situações concretas da existência humana e de seus significados é essencial para fomentar uma postura crítica diante do mundo. Nesse sentido, ao considerar a introdução dos princípios e práticas da Economia Solidária no contexto escolar, a atuação da IESol configura-se como uma via relevante para apresentar a ECOSOL ao público escolar, promovendo uma formação voltada à leitura crítica e à transformação social.

As atividades, voltadas para turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, foram planejadas com base em metodologias participativas e adaptadas às especificidades etárias, valorizando aspectos como ludicidade, cooperação e criticidade. A seguir, são analisadas as principais experiências pedagógicas realizadas, com base nos registros das ações e na escuta dos participantes:

As atividades desenvolvidas ao longo do processo formativo tiveram como ponto de partida a dinâmica do “Abismo”, de caráter simbólico e mobilizador. Essa atividade propôs aos estudantes o desafio de atravessar um "abismo" fictício representado por uma fita no chão, com o objetivo de instigar reflexões sobre solidariedade, criatividade e cooperação. A proposta gerou forte engajamento, incentivando os participantes a encontrar soluções coletivas e a confiar uns nos outros. A análise posterior indicou que os estudantes compreenderam a metáfora e conseguiram relacionar a experiência aos princípios da Economia Solidária, como a interdependência, a ajuda mútua e a ação coletiva, estabelecendo uma base simbólica potente para as etapas formativas subsequentes.

Na sequência, realizou-se uma formação teórica sobre Economia Solidária por meio de exposições dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais. Foram abordados conceitos fundamentais como autogestão, consumo consciente, moeda social e sustentabilidade. Os

estudantes demonstraram curiosidade e interesse, sobretudo quando os conteúdos se articulavam à sua vivência cotidiana. A vinculação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12 — Consumo e Produção Responsáveis —, ampliou a compreensão sobre a relevância das práticas econômicas solidárias como alternativas viáveis ao modelo capitalista convencional, fortalecendo os vínculos entre teoria e ação.

Entre as atividades práticas, destacou-se o Clube de Trocas, que se configurou como uma das ações mais eficazes na concretização dos princípios discutidos em sala de aula. A proposta envolveu a partilha de objetos e saberes entre alunos e professores, fomentando valores como o consumo responsável, o reaproveitamento de materiais e o enfrentamento à obsolescência planejada. Além disso, promoveu integração intergeracional e o fortalecimento dos vínculos escolares. A experiência demonstrou a capacidade dos estudantes em propor e organizar autonomamente as trocas, revelando uma prática autogestionária em desenvolvimento.

Por fim, com o apoio do Departamento de Química da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi realizada uma formação sobre plásticos e mudanças climáticas, ampliando o escopo temático das ações e promovendo o diálogo entre os fundamentos da ECOSOL e a sustentabilidade ambiental. Discutiram-se de forma crítica os impactos do uso indiscriminado de plásticos descartáveis e os efeitos dos resíduos sólidos sobre as mudanças climáticas, estimulando os estudantes a refletirem sobre suas práticas de consumo e as contradições do modelo econômico vigente. Os debates revelaram uma significativa capacidade crítica dos participantes, que conseguiram estabelecer conexões entre os conteúdos e a realidade local e comunitária.

A presença da ECOSOL nas escolas transcende a simples transmissão de conteúdos: busca-se formar sujeitos multiplicadores, capazes de difundir esse conhecimento em suas comunidades, fomentando uma cultura de cooperação, solidariedade e participação social entre os jovens. Como afirmam Gusso e Schuartz (2005, p. 238), “diante do mundo de hoje, em que a criança também é agente de transformação social, a concepção de criança dada por educadores e estudiosos da infância destaca sua participação ativa na sociedade”. Dentro dessa perspectiva, a Economia Solidária no contexto escolar articula diferentes saberes e experiências que, ao serem apropriados pelos estudantes, ampliam sua capacidade de compreender e intervir na realidade em que vivem. Reforça-se, assim, uma visão de mundo orientada por outros valores.

A educação escolar, por sua vez, constitui-se como um instrumento essencial para o pleno exercício da cidadania. A escola, em articulação com o currículo, desempenha um papel estratégico na superação das desigualdades e na construção de condições mais justas para os alunos. Sob essa ótica, ela se afirma como um espaço privilegiado para a democratização do conhecimento e para a promoção da cidadania (Deon; Callai, 2018).

Pela relação que se espera haver entre meio-ambiente e a Economia Solidária, surge a proposta de incorporar, entre seus princípios, a valorização do meio ambiente, através de uma relação de equilíbrio entre indivíduos e natureza, onde não ocorra exploração, nem degradação ambiental. Em vez disso, promove-se o uso consciente dos recursos naturais, preservando-os e reconhecendo que a sustentabilidade garante que esses recursos possam ser utilizados pelas gerações futuras. Isto pode ser compreendido ao considerarmos a definição de sustentabilidade como “atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (Capra, 2003, p. 238).

Nesse sentido, é fundamental destacar a Economia Solidária como uma ferramenta estratégica para promover o diálogo sobre sustentabilidade, especialmente por meio de debates sobre consumo consciente e desenvolvimento sustentável. Essa abordagem propõe novas formas de utilizar os recursos, com foco na valorização da vida humana, da fauna e da flora. Ao relacionar a ECOSOL com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de jogos, dinâmicas e formações, evidenciam-se suas múltiplas possibilidades. Essa articulação reforça a importância de considerar a dimensão ambiental como parte essencial de uma distribuição mais justa dos recursos, contribuindo para a redução dos impactos sobre o planeta.

Buscando entender quais foram as motivações do Professor de geografia a convidar a IESol para desenvolver formações sobre ECOSOL no colégio, realizou-se uma entrevista com o mesmo, a qual foi gravada e transcrita para análise. A partir do método de análise de conteúdo proposto por Bardin, foram delimitadas unidades de sentido, definidos pelas seguintes categorias: desafios na inclusão da Economia Solidária no ensino; relação entre Geografia e Economia Solidária; propostas pedagógicas e impacto no desenvolvimento crítico dos alunos. Tendo como objetivo da análise da entrevista entender as percepções e motivações do professor em relação à introdução da ECOSOL no ensino, bem como os desafios e as estratégias sugeridas por ele.

Durante a entrevista o professor apontou que seu interesse na atuação da IESol no Colégio foi motivado pela ideia de implementar um projeto de Economia Solidária com os alunos. Seu desejo era envolver todo o Colégio nesse projeto, com objetivo de que os alunos

conhecessem o que é a Economia Solidária e que pudessem incorporar esse conhecimento em seus projetos, levando adiante a ideia. Contudo, no que tange aos desafios na inclusão da ECOSOL no ensino, o professor destaca as dificuldades de implementar projetos devido ao caráter "engessado" do sistema educacional. Ele menciona a rigidez do currículo e a pressão por avaliações externas, como a Prova Paraná, que limitam a flexibilidade e o tempo necessário para o desenvolvimento de projetos mais amplos e interdisciplinares. Essa realidade impede que temas como a ECOSOL sejam devidamente abordados de forma profunda durante as aulas, permanecendo em segundo plano nos conteúdos de Geografia:

A ideia era desenvolver um projeto de Economia Solidária com os alunos, a proposta era conseguir envolver toda a escola, mas sabemos da dificuldade que a escola tem de se organizar, o problema é que o modelo de ensino é engessado, a gente tem que cumprir uma certa grade curricular e as avaliações externas como a prova Paraná, isso acaba atrapalhando se você quer desenvolver um projeto. Mas inicialmente eu queria que os alunos conhecessem o que é a Economia Solidária, implantassem em seus projetos e levassem adiante a ideia da Economia Solidária. (Camargo, 2024)

Por outro lado, quando questionado sobre a relação entre Geografia e Economia Solidária, o professor enfatiza que a Geografia é uma das disciplinas mais adequadas para integrar a ECOSOL ao ensino, por abordar diretamente as questões de organização espacial, social e econômica, o que permite discutir alternativas ao modelo capitalista. Ele pontua que a Geografia é a disciplina mais estruturada para promover o pensamento crítico sobre as diversas formas de organização econômica, possibilitando que os alunos compreendam as múltiplas dimensões das relações humanas e econômicas:

Acho que a geografia ela consegue se inserir em qualquer tema e ela consegue demonstrar a importância de qualquer área do conhecimento porque o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, e entender esse espaço geográfico sob diferentes óticas é o papel da geografia e a Economia Solidária é uma das outras formas de você desenvolver economia, mostrar para os alunos que existem outras formas de estabelecer relações comerciais e que nós estamos moldados dentro de um modelo capitalista baseado no valor monetário, no dinheiro. Então pra que eles tenham outras formas de visão e geografia eu creio que é fundamental, ou pode se dizer que é o componente curricular mais estruturado para trabalhar a questão da Economia Solidária. (Camargo, 2024)

Quanto às propostas pedagógicas, quando perguntado sobre as maneiras que a economia solidária pode ser introduzida no currículo escolar, o professor sugere que a temática seja implementada por meio de projetos práticos e atividades participativas. Ele acredita que a criação de uma moeda social escolar ou a organização de clubes de trocas

seriam formas eficazes de envolver os alunos de maneira prática e direta com os princípios da ECOSOL. O professor também menciona a importância de estabelecer parcerias com organizações externas, como a IESol, para fornecer suporte teórico e prático aos projetos desenvolvidos na escola. Embora os conteúdos de Geografia no currículo atual abordem a economia, principalmente sob uma perspectiva capitalista e economicista, o professor vê a ECOSOL como uma oportunidade de apresentar aos alunos um outro modelo econômico, mais voltado à cooperação e à sustentabilidade. No entanto, reconhece que o espaço para tratar a ECOSOL de forma ampla é limitado aos conteúdos já prontos da Secretaria de Educação. Ele sugere que, mesmo com essas limitações, os projetos seriam o caminho mais eficaz para introduzir a ECOSOL, porque incentivam a prática, o envolvimento e a aplicação direta dos princípios:

Os conteúdos agora já vêm prontos da secretaria da educação, mas sempre aborda a questão econômica só dentro daquele viés economicista e voltado para o sistema capitalista, é em algum ou outro momento que fala-se sobre Economia Solidária, mas bem breve em alguns conteúdos, então o ideal seria desenvolver projetos. Eu acredito mais nos projetos como forma de incluir a Economia Solidária, porque no projeto você necessariamente tem que fazer algo prático e aí você consegue mais envolvimento, mas eu creio então que através de projetos seria um meio de implantar a Economia Solidária e criar momentos durante o ano em fazendo com que a Economia Solidária se torne mesmo uma cultura dentro da escola, isso seria uma das propostas de desenvolver projetos. Como é pouco debatido a Economia Solidária nas escolas, a maioria dos professores de geografia não estão atentos a esse tema, assim como das outras áreas, depende muito do professor, e aí como a gente fala o conteúdo está engessado e ele é voltado para as avaliações externas. (Camargo, 2024)

A fala do professor ressalta a falta de espaço para discutir a Economia Solidária nas escolas, tanto por parte dos professores de geografia quanto de outras áreas, reforçando a crítica de que o currículo focado em cumprir diretrizes rígidas e em preparar os alunos para avaliações externas, limitando a autonomia dos professores para incluir outros temas. Esse cenário torna mais difícil para os educadores explorarem temas que, apesar de importantes, não estão formalmente contemplados no currículo.

Para o professor entrevistado, os projetos sobre ECOSOL podem fazer com que os alunos vivenciem uma cultura de ECOSOL dentro da escola, criando momentos práticos que reforcem essa cultura durante o ano. Ao fazer isso, seria possível fomentar um maior engajamento dos estudantes e permitir que eles entendam a Economia Solidária em um nível mais profundo, indo além da teoria. A proposta do professor revela uma visão crítica sobre a

forma como o ensino é estruturado, destacando a necessidade de flexibilizar o currículo para incluir práticas pedagógicas que tragam maior significado para os alunos. Ele enxerga nos projetos uma maneira de romper com essa limitação, permitindo que os alunos experimentem a Economia Solidária de forma prática e contextualizada. Essa abordagem é coerente com a pedagogia crítica de Paulo Freire, na qual o aprendizado é construído a partir da realidade dos alunos e envolve sua participação ativa.

Ao abordar o impacto da inclusão da Economia Solidária no ensino de Geografia na questão do desenvolvimento de habilidades críticas e cidadãs dos alunos, o professor reforça que a inclusão da Economia Solidária no contexto escolar pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Ele acredita que a Economia Solidária oferece uma visão de mundo alternativa ao eurocentrismo e ao capitalismo, incentivando os alunos a pensar de forma mais sistêmica e complexa sobre as relações econômicas e sociais, rompendo com a visão mecanicista e estreita que muitas vezes é promovida no ambiente escolar. Ao adotar essa abordagem, o ensino de Geografia poderia contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de questionar as estruturas sociais e econômicas que moldam suas vidas. O professor também destaca que a Geografia, ao lidar com a complexidade ambiental e social, é o caminho mais fácil para integrar essa abordagem ao ensino. Ao estudar o espaço geográfico e suas múltiplas dimensões, os alunos podem ser levados a pensar criticamente sobre as diferentes formas de organização econômica e social:

Então a Economia Solidária seria uma forma de desenvolver tudo isso, as habilidades, o senso crítico dos alunos e a geografia é o caminho para que faça essa ligação da Economia Solidária na formação de um cidadão mais crítico, um cidadão com outras possibilidades de visão de mundo, a geografia tem esse papel que é inerente da geografia escolar, desenvolver esse aspectos e mostrar as outras formas de relações nas suas múltiplas dimensões, sejam econômicas, sociais ou culturais, rompendo um pouco o tal do eurocentrismo, essa visão que eu vejo que ainda é mecanicista dentro da escola, uma visão pouco sistêmica, e a Economia Solidária tem essa possibilidade, esse viés que a gente pode introduzir outras abordagens utilizando o termo e as práticas da Economia Solidária. Então veja, a geografia é o caminho mais fácil para introduzir essa abordagem da Economia Solidária dentro de uma perspectiva da complexidade por exemplo, da complexidade ambiental. (Camargo, 2024)

O professor vê a Economia Solidária como uma ferramenta capaz de fomentar o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e engajados, indo além de apenas um conteúdo escolar, mas como um meio de sensibilização social que permite aos alunos questionar as

estruturas econômicas tradicionais e buscar soluções mais inclusivas. A conexão entre ECOSOL e geografia é apresentada como natural, uma vez que a disciplina já trabalha com questões sociais e ambientais que podem ser diretamente relacionadas à Economia Solidária.

Os dados da entrevista apontam como a educação entendida em seus espaços, precisa ser visualizada como além de uma ferramenta do capital. Desse modo, Economia Solidária possui grande potencial no contexto educacional, pois a mesma possibilita fundamentar o ser social em suas múltiplas relações e subjetividades. Desse modo, a educação e a ECOSOL possuem significância no processo de educação de crianças e jovens. A IESol nas escolas aborda esses princípios como fundamentais para o uma interpretação crítica de seus princípios e formas, viabilizando a formação crítica e solidária tanto de alunos quanto de professores, em suas relações mútuas, na empatia com o próximo, na inclusão social e na sustentabilidade ambiental.

5 CONCLUSÃO

O trabalho evidencia a relevância da Economia Solidária no contexto educacional, especialmente no que se refere às práticas de educação mais consciente e crítica, ao configurá-la como uma abordagem pedagógica capaz de contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Sua incorporação às atividades escolares possibilita que os alunos compreendam, de forma mais aprofundada e contextualizada, as relações sociais e econômicas contemporâneas, promovendo reflexões sobre justiça social, cooperação, desenvolvimento local e, de maneira central, sustentabilidade.

Ao abordar a sustentabilidade em sua dimensão ampla — ambiental, social e econômica — a Economia Solidária contribui para que os estudantes compreendam os limites do modelo econômico vigente e reflitam sobre alternativas viáveis para a construção de sociedades mais equilibradas e justas. As discussões em sala de aula fomentam o entendimento sobre o uso responsável dos recursos naturais, a importância do consumo consciente e a valorização de práticas produtivas que respeitam o meio ambiente e os direitos humanos.

O potencial da abordagem sobre Economia Solidária nas aulas se dá não apenas em despertar o interesse dos estudantes, como também em promover uma aprendizagem mais ativa, ao conectar os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos. Proporcionando um

ensino mais contextualizado, significativo e aplicável à vida cotidiana, favorecendo o desenvolvimento de competências socioambientais.

Durante uma entrevista com o professor responsável pela implementação da proposta, foram identificados desafios significativos relacionados à inserção da Economia Solidária no currículo escolar. Entre os principais obstáculos mencionados, destacam-se a falta de formação específica dos educadores sobre o tema e a rigidez do currículo, que muitas vezes dificulta a introdução de conteúdos inovadores, como a Economia Solidária, ainda ausentes de forma explícita nas diretrizes curriculares. Esse cenário evidencia a necessidade de investimentos em formação continuada para os professores, bem como da criação de espaços de debate e troca de experiências e a implementação de projetos que busquem trazer temas além dos previstos pelo currículo.

Nesse contexto, a atuação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IESol) torna-se fundamental no ambiente escolar, ao contribuir para a aproximação entre a teoria da Economia Solidária e a prática pedagógica. A IESol desenvolve ações educativas que permitem aos estudantes vivenciar os princípios da Economia Solidária de maneira prática, por meio de atividades dinâmicas, jogos e simulações que tornam o processo de aprendizagem mais lúdico e envolvente. Tais experiências são essenciais para que os alunos internalizem os conceitos de forma concreta, compreendendo não apenas sua relevância na construção de uma sociedade mais justa e colaborativa, mas também seu potencial de aplicação no cotidiano. Além disso, a IESol pode atuar na promoção de formações continuadas para professores, ampliando as oportunidades e fortalecendo redes de troca de saberes sobre o tema.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

CABRAL, S. M. Economia solidária: um processo educativo. **Revista Práxis**, 1, 27–32, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/538> Acesso em: 09 maio 2025.

CAMARGO, J. P. **Economia Solidária nas aulas de Geografia**. [Entrevista cedida a] Elen Cristiane Quadros de Lima. Ponta Grossa: Colégio Professor Meneleu de Almeida Torres, 9 set. 2024. Gravador do aparelho celular.

CAPRA, F. Virando o jogo. In: **As conexões ocultas: Ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2003.

COSTA, B. A. L. **Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil**: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV. *Diálogos em Extensão*, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v2i2.20> Acesso em: 12 maio 2025.

DEON, A. R.; CALLAI, H. C.. A educação escolar e a geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 104, p. 264 - 290, 2018.

GUSSO, S. F. K. SCHUARTZ, M. A. **A criança e o lúdico**: a importância do “brincar”. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/f6d6daee4d3808b9f63e73ac73907507.pdf> Acesso em: 12 maio 2025.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. **Economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

VALADÃO, A. C. et al. **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018.